ANO 7.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 1928 N.º 2131

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM sabio, resequido no estudo de problemas indecifraveis, lembrou-se um dia de indagar se Eva fôra loura, ruiva ou morena. Consumiu longos anos em tão penosas como profundas investigações para poder chegar a esta conclusão:

— "A nossa mãe Eva não deixou um unico vestigio pelo qual se possa avaliar da côr dos seus cabelos".

Isto permite que cada um de nós a possa imaginar, erguendo os olhos para a arvore da Vida segundo a pintura que mais lhe agradar.

Agora, no local em que se dizia ter sido o Paraiso Terreal—em plena Terra de Canaam—descobre-se um terreno petrolifero. Os nossos primeiros pais viveram sobre um solo que estava ás avessas — a riquesa achava-se por debaixo dos seus pés.

Sendo assim, só agora se descobre o Eden, infelizmente a favor, não da humanidade cujo berço foi engrinaldado de flôres, mas sim de qualquer sociedade anonima que distribuirá grossos dividendos aos seus acionistas, pouco dispostos a sentirem-se irmãos de todos os filhos de Adão e Eva.

* * *

HOJE, pelas 21 horas, realizam-se, na Liga Naval, a sessão solene e baile promovidos pelo Club Nautico de Portugal, em homenagem a Carlos Bleck.

Além do descerramento do retrato do joven aviador, haverá a entrega da medalha de honra do Club, e discursos dos srs. almirante D. Bernardo Mesquitela e dr. José Pontes.

O ilustre poeta João de Barros acedeu gentilmente ao pedido do Club Nautico, escrevendo e dedicando a Carlos Eduardo Bleck magnificos versos, que serão recitados por uma das nossas mais distintas "diseuses".

Preside a festa o sr. Presidente da Republica e estão convidados os ministros, autoridades, delegados dos clubs desportivos, etc. A entrada far-se-ha pela travessa das Mercês.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* publicará ámanhã um numero especial, de 16 paginas, de propaganda do porto e do caminho de ferro de Lourenço Marques.

Serão feitas duas edições, sendo a segunda remodelada, e especialmente destinada aos portos nacionais e estrangeiros, consulados e camaras de comercio portugueses, etc.

* * *

E' AMANHÃ posto á venda um novo livro do nosso colega na imprensa e combatente da Grande Guerra, Lapas de Gusmão.

Intitula-se "O Mutilado„ e nele passa a tragedia dum sacrificado do terrivel conflito que ensanguentou o mundo.

* * *

OS membros da "Vintner's Company„ visitaram hoje as propriedades do nosso querido amigo sr. dr. Baltazar Cabral, em Carcavelos, tendo ficado deliciosamente impressionados com a recepção que tiveram e com a paisagem.

CARTA DE PARIS

IBSEN e a sua obra

PARIS, 16.—Comemora-se agora em Paris o centenario do nascimento de Ibsen. O acontecimento cinge-se aos palcos, que representam qualquer das suas peças.

No Teatro de «L'Oeuvre» reune-se, todas as noites, um pequeno publico internacional, em que predominam as senhoras que usam oculos e os homens que usam monoculos. Grande economia de luz, a fim de preparar os espectadores para evocar a Noruega e as suas brumas.

Ha trinta anos, Ibsen deu volta á terra, nos entusiasmos da gente moça. As suas peças tinham varias significações—e todas elas simbolicas. Cada personagem, além do seu valor humano, encarnava uma ideia ou sentimento oculto que a critica se esforçava, quantas vezes debalde, por adivinhar.

Solness, o *Construtor,* talqualmente mo apresentou a companhia de «L'Oeuvre», deu-me a impressão de estar levemente *moisi.* Os anos não passam inutilmente e a obra de Ibsen acusa falta de eloquencia—o verbo divino que os velhos mestres da dramaturgia surpreenderam na respiração ardente do homem, entregue á dolorosa esperança de rasgar a sua carne para salvar a quimera que nela se prende.

Lugné-Poe tomou á sua conta o protagonista, mas cortou-lhe tudo o que nele havia de misterio e distanciamento, fazendo-o claro, facil, geometrico, raciocinante. Perante uma operação tão radical de cirurgia dramatica, o pobre Solness pode ainda vir a ter um grande futuro—na opereta ou na revista.

No *Mathurins,* em recita de gala, assisti á representação de *Brand,* poema da fé e do amor divino, trabalhando para resgatar a turba do que nela ha de mais vivo e fundo—a fraqueza e o erro.

Mme. Pitoëff foi uma Agnès inegualavel—terna, dedicada, forte no desejo de criar e no desprendimento de morrer, ousando ver com os olhos o que o seu coração sentia e sabendo erguer para Deus a sua humanidade tão humilde e perecivel como a neve que se pousa nas folhas para breve cair.

Brand é das grandes obras de Ibsen, um labirinto em que, como no drama de Cristo, passa todo o homem—sublime e grotesco, idealista e materialista, lava e lama, alma e pús. Aquele que prega o bem, bebendo a sua inspiração na mais pura das fontes—a do Evangelho—acaba, fatalmente, por despertar contra si as forças cegas, as rotinas inconvenciveis.

Eis o que aconteceu a Brand, que, para impôr o seu credo, sacrificou mãe, filho e esposa, a fim de que a sua vontade possuisse a resistencia do aço!

E, na sua hora derradeira, ele clama:

—«Responde-me, meu Deus, no momento em que a morte vai tragar-me: é suficiente toda a vontade dum homem para comprar uma parcela de salvação?».

A esta pergunta corresponde uma voz que domina os espaços:

—«Deus é caridade!».

Brand, o indomavel, seguira sempre a sua vocação, descurando as simpatias que o rodeavam. A sua vontade era tudo, o seu coração quasi nada. Quando a multidão o lapida, ele reconhece a duvida a desabrochar, regada pelo sangue do seu rosto. Porque me perseguem?

Mr. Pitoëff, que julgou ter ombros para a dificil empreza de animar uma vida tão rica como complexa, sossobrou completamente: o seu Brand, durante cinco actos, lutou para chegar ao fim. E devo declarar que, quando ele expirou, ha muito tempo eu sabia que o seu obito me havia de deixar indiferente.

Joaquim Manso

HA alguns povos que se fazem representar diplomaticamente, entre nós, por um só ministro acreditado junto do Governo de Lisboa e do de Madrid.

A Portugal só vêm esses diplomatas, de largo em largo, como a uma terra que mediocremente os interessa.

Dá-se, porém, o caso de nós não procedermos do mesmo modo, pois, com rarissimas excepções, temos um representante em cada país.

O conde de Sobansky, ministro da Polonia, nos dois Estados da Peninsula, levou o seu desprendimento acêrca das suas funções em Lisboa a ponto de pedir as suas recredenciais pelo correio, sem se esquecer, todavia, de implorar para os seus meritos e serviços a grã-cruz de Cristo.

Se não estamos em erro, houve quem lhe fizesse sentir que o seu procedimento era, pelo menos, chocante para o nosso brio—o que parece o encheu de espanto.

Para evitar exemplos desta espécie, talvez não fosse mau fazer sentir aos governos que reunem na mesma pessoa a dupla representação, quanto isto se acha em desacordo com o nosso brio e as nossas tradições.

* * *

FRANCISCO Valença tem, no *Sempre Fixe* hoje posto á venda, uma pagina e uma caricatura alusivas ao emprestimo, cheias de graça e de oportunidade.

Os outros caricaturistas desta semana, são Stuart Carvalhais, Jorge Barradas, D. Fuas e Botelho.

"O Monumento„, as "Fitas Faladas„, "A scena culminante„, "Uma vitima dos telefones„, "O Martir das Mudanças„, "Uma cronica já cronica„, "A historia do conselheiro„ e "Os ditos da semana„ contribuem tambem, em grande parte, para o sucesso deste numero do popular semanario.

* * *

VARIOS proprietarios de terrenos ocupados pela linha do Sul têm pedido á C. P. a demarcação do que é seu e do que ilegitimamente pertencia ao Estado, que os arrendou a esta companhia. Como os Caminhos de Ferro do Estado não tinham nem uma planta cadastral geral nem as ocupações tinham sido feitas regularmente, têm-se suscitado grandes dificuldades, que a C. P. trata de demover, não só no uso dos direitos que pelo contracto lhe foram sobrerogados, como tambem no respeito aos tribunais, executando as sentenças judiciais de que os C. F. E. se eximiram, iniquamente, ao devido cumprimento.

* * *

CARLOS de Ornelas publicou em folheto—"A Madeira e os Açores„—a interessante conferencia que em Janeiro realisou na Associação Academica de Coimbra.

* * *

PARTE amanhã para o Algarve o nosso amigo e colaborador José Parreira.

Uma festa

Realiza-se amanhã, no Teatro Nacional, uma festa promovida pelos alunos e antigos alunos do "Instituto Lusitano,,. O programa abre com as palavras:

Nós, os alunos do Instituto Lusitano, a exemplo dos demais anos e segundo uma tradição aqui bem antiga, resolvemos levar a efeito a tradicional festa escolar, no proximo dia 22 do corrente, no Teatro Nacional e, como de costume, com aquele caracter educativo e filantropico que o nosso director costuma dar a estas festas, pois o seu produto liquido reverterá em beneficio dos Asilos da Infancia Desvalida e dos pobresinhos de Bemfica, demonstrando assim que, nas nossas horas festivas, não esquecemos as crianças que nada têm no mundo senão a generosidade das boas almas, nem nos é indiferente a desdita dos indigentes a quem a miseria enegrece a sua existencia. E' uma festa de altruismo que a nossa alma môça sinceramente advoga e aplaude, dedicando-lhe o melhor do nosso esfôrço. Outro caracter simpatico tem a festa deste ano, o qual é o de ser levada a efeito com a colaboração dos antigos alunos do nosso colegio, sendo, por isso, aproveitado o ensejo para uma estreita confraternisação na pratica do Bem, ao mesmo tempo que os antigos alunos, num intimo almoço, no proprio Colegio, se tornarão a encontrar reunidos, recordando os tempos saudosos de calção e bibe, os tempos rosados da infancia despreocupada e feliz.

O programa é o seguinte:

PRIMEIRA PARTE - «Canto Coral», pelo Orfeão do Colegio, superiormente dirigido pelo distinto professor, sr. Alberto João Fernandes, com o seguinte repertorio; *a)* «Hino do Instituto Lusitano, musica de Tomás Borba e versos de José Pedro Moreira; *b)* «Alecrim dourado»; *c)* «Trigo loiro»; *d)* «Rapariga tôla»; *e)* Hino a Portugal, versos do professor Candido de Carvalho, musica de Antonio Eduardo da Costa Ferreira.

SEGUNDA PARTE—«Ultima Serenata», original de José Pedro Moreira, acção passada em Coimbra, a beira do Mondego, com descantes de tricanas e guitarradas de estudantes, sendo os fados-canções originais do ilustre maestro sr. Alberto Fernandes e cantados pelo distinto academico sr. Lucilio de Gusmão, acompanhado á guitarra pelos srs. Eruani Falcão, Mascarenhas Monteiro e João Simões Silva, que gentilmente se dignaram abrilhantar esta festa. —«Hilario», pelo ex-aluno João Coelho Nunes; «Maria», pela ex-aluna Sofia Ribeiro; «D. Rosa», pela ex-aluna Alzira Valada da Conceição; «4.º Estudante», pelo ex-aluno Eugenio Laje; «3.º Estudante, pelo ex-aluno Adelino Baptista; «2.º Estudante», pelo aluno Joaquim Ramos Soares; «1.º Estadante», pelo ex-aluno Duarte Cabral; «1.ª Tricana», pela ex-aluna Zulmira Ribeiro; «2.ª Tricana», pela menina Albertina Vidal; «3.ª Tricana», pela menina Julia Oliveira; «4.ª Tricana», pela menina Ana Oliveira; «5.ª Tricana», pela aluna Tereza Reis.

TERCEIRA PARTE—«Exibição de Ginastica Sueca», por alunos do 1.º e 2.º ano, sob a direcção do ilustre professor do Instituto Lusitano, sr. Joaquim H. Lourinho.

QUARTA PARTE—Um acto de variedades— *a)* «O Sapo», Dialogo do professor sr. Manuel Subtil, pelos alunos José Bramão Magro e Joaquim de Oliveira; *b)* «Plantai Arvores», do mesmo professor, pelo aluno Joaquim José Esteves; *c)* «A Festa do Avô», pelo aluno Oscar A. da Silva Pereira; *d)* «Escola Nova», Soneto do Professor José Pedro Moreira, pelo aluno José Lopes Dias; *e)* «Um Heroi», monologo pelo aluno Arnaldo Romero; *f)* «O Incendio», monologo pelo aluno Armenio Barros; *g)* «Pouca Disposiçao», monologo pelo aluno Florindo Portugal; *h)* «As Primeiras Calças», monologo pelo aluno José Luiz Lamas; *i)* «A Flôr da Rua», entre-acto dramatico, em verso, original de José Pedro Moreira, pelas meninas Ana e Julia de Oliveira, Dilara Vicente e pelos alunos Antonio Rendas e Acacio Leal; *j)* «Rapsodia de Cantos Populares», do poeta Candido Carvalho, musica do maestro Antonio da Costa Ferreira, com os numeros:

a) «Saudades», *b)* «Margarida vai á fonte», *c)* «Pombinha, olaré, pombinha», *d)* «Se tu não fôras morena», *e)* «Olhos negros de veludo», *f)* «Velas soltas», *g)* «Mal-me-quer».

QUINTA PARTE—«A Supresa», opereta em 1 acto, acção passada no Minho, original de Freitas Gazul e Artur de Carvalho, do antigo repertorio do Asilo da Ajuda, gentilmente cedido ao nosso Colegio.

«Tio Pisco», ex-aluno Joaquim Gambôa; «Jorge», ex-aluno Eugenio Lage; «Vidinhas», ex-aluno Francisco C. Ribeiro; «Berta», m.lle Zulmira R. Gouveia; «Rosita», m.lle Ana de Oliveira; «Maria», m.lle Alzira da Conceição; «D. Joana», m.lle Teresa Reis; «Francisco», ex-aluno Pompeu Silva; «Antonio», ex-aluno Acacio Campos; «João», ex-aluno Adelino Baptista.—Camponezas, Camponezes.

Encerite

O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. —Lata de 1½2 quilo, escudos 5$00 - Recebe-se a lata vazia por $75 - A' venda em todas as Drogarias—Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd.—Telefone N. 5815

GLORO

A melhor cigarrilha de Liége — A' venda nas boas tabacarias

Deposito: J. Queiroz, Ltd.ª
Rua de S. Julião, 53, 2.º-D.

Cartão de Identidade

A 4$00 ESC. 12 RETRATOS

FOTO AMERICA

6 — Rua Registo Civil — 6
— (ao Intendente) —

FOTO BIJOU

Rua dos Cavaleiros, 5 a 9

CRONICA

PIO XI

E O ESCRITOR

Gabriel D'Annunzio

Sua Santidade Pio XI condenou a obra de D'Annunzio, nestes ultimos dias, por ser atentatoria aos bons principios da moral e da Igreja. E naturalmente, D'Anunzio, que vive numa suave atonia, sob os louros cada vez mais abundantes da gloria, só poderá pensar com tristeza: «Que pena, que este réclamo, agora inutil, me não houvesse vindo antes da minha celebridade!...» E a voz minaz do Vaticano é, para ele, uma voz luctisona, que nem sequer poderia fazer sorrir Voltaire. Mas, tratemos de não sizanar.

Recuidando o que D'Annunzio escreveu e ao que o presente ajunta recamos, como patines, aos impecaveis fabricos das artes, deveremos, pela ponderação feita sobre as dolencias humanas, dizer que a obra do artista italiano é condenavel.

Muitos dos estados de alma dos seres sensiveis, provêm dos horizontes utopicos com que a arte, negaceira e dominadora os desinquieta. A arte é hebetante, quer dizer, leva-nos um pouco da Terra, para esferas indeterminadas, e, que são raras vezes o Paraíso, cujo nebuloso Badaeker, é o catecismo. Para essa viagem sublime, para essa mansão surpreendente, o confessionario e as sacristias, são mediocres agencias de informação. Qualquer sucursal da casa Cook, fornece precisos itinerarios e brochuras ilustradas, sobre as ilhas do Pacifico e do Oceano Indico, onde a moral e os ritos não pertencem a Roma.

A arte, portanto, desenvolvendo anceios luminosos, desencadeando desejos, não se reconcilia facilmente com as turbas ignaras, com os seus tempos mesquinhos, com as doutrinas que a impedem de expandir-se, com o culto do calculo, com as peias potentes da incompetencia, com a demolição dos ensinamentos. E, que faz? Brotar ideias, que não são, nem da Terra nem do Céu. Ideais. Os ideais não têm nem local, nem longor, nem latitude. São o fumo que as nossas mãos tentam captar, que nos foge por entre os dedos pueris, para que recomecemos, da mesma forma, infindael e louca. São bolas de sabão, são nada no nada. São como elas leves e frageis, e, como elas, tenues e silentes. São o que deveriam ser e jámais serão. Se fôssem um dia, o que o homem almeja, a mão cessaria de, continuamente, tentar captar o vacuo, para fustigar as desditas ou caír inerte, para sempre, perante as desilusões.

São estes arremedos translucidos, são estas visões encantantes, dadas pela prosa e pelo verso, que levam ao Index os nomes excelentes dos grandes escritores. O expurgatorio da Sagrada Congregação dos Ritos é o catalogo mais abalisado, mais perfeito, de belas letras e ideias. E' tão pesado de méritos e de beleza, que envergonha todos os comunicados das sociedades livrescas, todas as opiniões dos leitores heterodoxos, ou seja: os verdadeiros leitores, porque assim como na vida, por mais casto, a tudo se assiste e de tudo se compartilha, forçada ou involuntariamente, tudo se pode lêr. Lêr variadamente é variadamente supesar acontecimentos ou com eles nos acompanharmos. A liberdade de pensamento existiu e existe sempre, para honra duma nação: em França. E' a França o país mais imoral do mundo? E' o país onde mais se trabalha e onde melhor se vive. Não ha país que mais heresias imprima, mau grado os Ordinarios das dioceses, e, que mais catolicos possua, apesar dos seus ateus populares. Sua Santidade Pio XI deve melhor sabê-lo do que nós. E', portanto, louvavel que Ela houvesse condenado a obra de D'Annunzio, que sem perturbar a ordem do mundo, tão grandemente enleva a humanidade, a fim de que possa ainda ser mais lida. E quem muito lê D'Annunzio, esquece-se um pouco de resar. E' condenavel a obra de D'Annunzio. Todos os grandes artistas que alfanaram os pensamentos com as graças imorredouras do estilo, da fórma e do espirito, enriquecem o Index. São, sem ordem, Renan, Antero, Diderot, Voiture, Voltaire, Racine, Shakespeare, Corneille, Flaubert, Eça de Queiroz, Fialho de Almeida, Maupassant, Henri Bataille, Mirbeau, Camilo, Benavente, Guerra Junqueiro, Baudelaire, Samain, Valle Inclan, Ducasse, Balzac, Claude Farrère, Pierre Louys, os irmãos Goncourt, Alphonse Daudet, Barbusse, Pierre Benoit, Proust, Zola, Binet-Valmer, Vitor Hugo, Oscar Wilde, Thomas Mann, Rilke, Vargas Villa... Formam estes nomes simples, uma lista deliciosa, um nucleo precioso. Tão precioso, que, as academias com eles se não honraram. E' justo que o Index lhes preste culto, mesmo a esmo, a fim de poderem atingir a expansão merecida. Ou a Sagrada Congregação dos Ritos não é forte em psicologia, ou então, por sê-lo grandemente, vem em auxilio do espirito, e, condena os grandes livros, para que os homens, em numero sempre crescente, possam ajuntar aos beneficios que Deus lhes dá, o prazer ilimitado da sua leitura. E as conversões?! Um santo não se converte. Mas um diabo?!... E depois, não é sempre convinhavel, aos idealistas, o paraíso que a Igreja oferece. Esses idealistas, olham os eleitos da Terra: os virtuosos, e sentem um horror indizivel, lembrando-se que hajam a eternizar-se ás suas beiras monotonas, sem cigarros, sem peles muscadas, sem poltronas, sem pecado, sem café, sem conversação, sem cães... sem os livros do Index; sómente com a Biblia e o Flos Sanctorum, cuja leitura atenta é mais demolidora do que a da obra dos enciclopedistas.

Visto, portanto, o abandono que os homens votam á leitura, que é a mais benefica, a mais completa e a mais modica das diversões, é natural que em breve se escreva propositadamente, para conseguir a suprema gloria de figurar no Index, por duas fortes razões: por nele figurarem os conjuntos magnificos do pensamento, da beleza e da graça, e, porque o nome dum autor, acompanhado de: «Proibido por Roma», facilita a venda do seu livro. Bem haja o Index, já que pertencer a qualquer academia provoca aos homens inteligentes, um bocejo involuntario e justificado. Assim, nós esperamos, almejamos, que Roma reprove os nossos livros, a fim de que não possamos adormecer, mascarados de almirante, numa velha cadeira poeirenta e esburacada, de qualquer academia, fazendo bichancros grotescos, pois que além dos sucessos materiais que ambicionamos, suplicamos aos destinos que nos deixem morrer em bôa companhia.

Mas Gabriele D'Annunzio tem mais uma alcunha: Principe de Monte Nevoso, que ele adopta. S. Santidade não ofuscou o principe, mas o Gabriele. Viva o Principe de Monte Nevoso. Será bom ser principe, ou barão, ou comendador, antes de ser esqueleto? Talvez. Mas é muito melhor estar no Index, quando se é um feixe de prestigios, para distribuir pelos homens a essencia da sua razão de ser: a logica, a imaginação, a piedade e a beleza.

Assim como as dolencias da sageza, se amenisam pelos ritmos, assim os ideais juvenis são aquietados pela reflexão. E' dessa dualidade perpetua, que surgem as artes, que são o amparo encantador dos velhos enlevados depois de haverem sido a tortura insultada dos novos inspirados. Meditar estas verdades perduraveis é conseguir uma perfeita filosofia; a mais perfeita, por ser a arte o unico arremedo de perfeição humana, por jámais poder servir crueldades, ao passo que a sciencia se bem que munida de perfeições, ensanguenta as sendas dos seus dominios.

Ha, porém, um dom, ou seja, mais do que uma arte, que não pode ser captado nas malhas sordidas dos comentarios: a musica, porque os homens que escutando a ouvem, não podem dizer o que ela lhes transmitiu, mas, os homens sordidos, podem sempre lêr sordicia num livro onde os elevados só lêram elevação.

JAIME DE BALSEMÃO

Mundanismo

A Caridade

"Verbena de la Paloma„

Está interessando cada vez mais a elegante recita de caridade que no proximo mês de Abril se realiza no teatro de São Carlos, na qual será feita «reprise» da lindissima zarzuela chica «La Verbena de la Paloma» que ha perto de dez anos no Politeama, em recita de caridade alcançou um exito colossal.

«La Verbena de la Paloma» será interpretada por quasi todos os amadores que pela primeira vez a representaram, isto é, por amadores da velha guarda, o que ainda aumenta o interesse. Completará o espectaculo outra zarzuela chica a que depois nos referiremos.

Os pedidos de bilhetes para esta sensacional recita de caridade devem ser feitos para casa da sr.ª D. Maria Ana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, rua da Imprensa Nacional, 86, telefone norte 790.

Festa de homenagem

Em virtude de alguns pedidos, continua ainda amanhã, das 4 ás 7 da tarde, no «foyer» do teatro a troca dos cartões provisorios pelos bilhetes definitivos para a elegante recita que na proxima sexta feira se realiza no teatro da Trindade, em homenagem aos conhecidos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sa e Carlos da Mota Marques, na qual será representada pela brilhante companhia Lucilia Simões-Erico Braga, a finissima peça «Marquês de Villemer», havendo um sensacional fim de festa em que tomam parte gentilmente os insignes artistas sr.ª D. Palmira Bastos e os srs. Alexandre de Azevedo e Erico Braga.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Lourenço, realizou-se com muita intimidade o casamento da sr.ª D. Judite Eugenia da Costa, com o sr. José Lourenço Franco de Matos Sequeira, filho da sr.ª D. Beatriz Cordeiro de Oliveira de Matos Sequeira e do nosso presado amigo e colega na imprensa, sub-director da Alfandega de Lisboa, sr. Gustavo de Matos Sequeira, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Julia Soares Monteiro de Almeida e a mãe do noivo, e de padrinhos o sr. Artur de Pina, irmão da noiva e o pai do noivo.

Findo o acto religioso, que foi celebrado pelo prior da ireguezia reverendo Loureiro, foi servido na residencia do irmão da noiva, um fino lunche, seguindo os noivos depois para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Pontos de reunião

No Trindade

Amanhã, em recita da moda, realisa a sua festa anual neste teatro o estimado secretario da empreza Lucilia Simões-Erico Braga, Costa Pereira, com a representação da peça «Os dois Maridos da Senhora» e um fim de festa em que tomam parte duas orquestras a «Sul Americana-Brasileira» e a «Argentina dos Tangos (Orlango).»

No Gimnasio

Em recita da moda representa-se amanhã mais uma vez a peça «O Rosario» na qual a artista Palmira Bastos, tem um soberbo trabalho, sendo brilhantemente coadjuvada pelos restantes artistas da companhia Alexandre de Azevedo. Nos intervalos havera concerto pelo «Jazz Pompeus». A noite de amanhã no Gimnasio será, por todos os motivos muito concorrida.

No Politeama

A super-produção «O Rei dos Reis», continua a sua carreira.

Recorda-nos ter ali visto, entre outras pessoas, as seguintes:

Madame Oscar Carmona e filhas, Condessa da Ponte e filhas, Condessa de Farrobo, D. Izabel de Melo de Almada e Lencastre, D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Mariana Viana de Lemos Salema Hundercamp, Madame Pombo, D. Maria Viana da Costa Salema Supardo, D. Ambrosina Pombo Pereira Caldas, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Tereza Correia (S. Januario), D. Maria Emilia de Vasconcelos Pinto de Queiroz e filhas, D. Maria Pedroso Caleia de Freitas, D. Maria Eugenia e D. Maria da Assumção Perestrelo Guimarães, D. Maria Eugenia Pedroso Barata, etc,, etc.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Politeama

O REI DOS REIS
HOJE

CINEMA CONDES

BREVEMENTE
REABERTURA

Dr. Gomes de Amorim

— MEDICO HOMŒOPATHA —

Rua das Amoreiras, 185 — Tel. 1335 N.

Terças, Quintas e Sabados, ás 14 horas

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

Tivoli

«Heroi á força»

Douglas Mac Lean é um simpatico actor comico, muito querido do nosso publico. As bem urdidas e engraçadas peripécias que agitam esta comédia da Paramount mais salientam a sua comprovada comuncatibilidade.

O episódio das cuecas, a saia do escocês e, principalmente, a impagavel caçada aos leões são irresistiveis.

Primorosa fotografia, condução lógica do enredo, bôa interpretação auxiliar e uma reconstituição de selva africana não destituida de interesse são as caracteristicas da pelicula realizada por William Beaudine.

Pena é que a protagonista (Constance Howard) não seja suficientemente bela para explicar a correria do galã, através de continentes e oceanos. Mas o amôr... e o cinema têm destes caprichos.

Salão Central

«O milagre de Guetsmani»

Maurice Vandal, Charles Delac e Julien Duvivier constituem uma parceria notavel, de cuja autoria já pudemos admirar *O homem do Hispano*, de tam bôa realização técnica como lamentavel de argumento.

L'Agonie de Jérusalem confirma as reais possibilidades dos três artistas, tanto mais que foi realizado antes da adaptação do romance de Frondaie, apresentando-se ousado de concepção, feliz de desempenho e notavel de filmagem. Ha jogos de luz e sombra muito bem doseados, resultando bem, deslocações e angulos de rara segurança e originalidade, montagens como a do comicio perfeitamente conjugadas.

A todo ou quasi todo o filme preside o axioma que, a meu vêr, devia reger toda a dinamisação cinegrafica: o espectador deve, tanto quanto possivel, misturar-se com as personagens, localizar-se, por assim dizer, dentro do campo da objectiva, de fórma a participar de tudo o que agita as imagens animadas.

No argumento, de caracter social, bem definido embora um tanto ou quanto melodramatico, houve ocasião de intercalar evocações da vida de Jesus de Nazaré. Confesso que, depois de ter visto *O Rei dos Reis*, me falta a coragem para criticar seja o que fôr a esse respeito. E' talvez uma questão de moda, um preconceito... mas não poude vêr os cabelos longos, afeminados, com que, segundo os clássicos processos, ornaram a cabeça de Léon Salem, — um Cristo aliás aceitavel.

Maurice Schutz, num velho puritano, marcou mais uma vez pela sua sobriedade; Edmond van Daele, comquanto exagerado, mimou com justeza algumas scenas; Gaston Jacquet, igual ao que sempre foi, exceptuando Lagardère; Marguerite Madys, ausente ha tanto tempo das nossas télas, a grande Bertre Jalabert, Léon Malvier, e outros completam a distribuição.

Olimpia

«Loucuras da mocidade»

Quem viu *Rue de la Paix*, de Henri Diamant-Berger, decerto não esqueceu a bela e expressiva actriz francesa que dava a réplica a Léon Mathot, Suzy Pierson, e Malcolm Tod. Apesar de nesse filme André Lafayette incarnar uma modista semi-ingénua, facil seria adivinhar que a sua beleza exuberante, fascinadora, lasciva, seria bem melhor aproveitada para papeis de mulher fatal, apesar do seu cabelo loiro a afastar do tipo tradicional da *vamp*. Não errou pois Manfred Noa, de que vimos ha pouco tempo *Uma rapariga moderna*, quando lhe distribuiu Yvette de Valombre, sendo principalmente para louvar a ausencia de certo caracolinho celebre.

Tambem, com certeza, não escapou ao atilado cinefilo, o insinuante e gracioso actor que interpretava, com Lia Mara e Harry Liedetke, *Nas margens do Danubio*, de Zilsky. Pois Ernst Berebes, — é esse o seu nome — foi, contrariamente ao que sucedeu com Andrée Lafayette, muito mal aproveitado. Ainda muito verde, dum feitio mais propenso á comédia que ao drama intenso, não poderia nunca ser um Gaston Ravel satisfatorio. E' pena, porque tem qualidades. E pena é tambem que, numa pelicula tam bem realizada, de excelente fotografia, apresentando efeitos técnicos curiosos, como o das perolas, haja semelhantes erros de interpretação.

Apesar dos outros, mais apagados, não desmerecerem, é a criação de Frieda Richard, que temos ultimamente visto em inumeros trabalhos, a figura dominante em todo o filme.

O argumento é já batido: a mulher irresistivel, provocante, que afasta o jovem e aplicado pintor do amôr de sua mãe, arrastando-o, numa ilusoria crise de modestia e de sentimentalismo, — um *béguin*, — para os mais baixos degraus da sociedade. Mas volta o homem que lhe proporciona ligação endinheirada e sólida; o luxo tenta-a; o rapazinho desespera; a mãe decide libertá-lo, matando-a; mas o destino não consente que a mãe do simpatico protagonista se torne numa criminosa. E tudo acaba em bem, graças a Deus.

«Uma mulher que não sabe dizer que não»

E' uma baralhada internacional, acentuando as actuais bôas relações franco-germanas, pois nela figuram, em bôa camaradagem, lado a lado, alemães e franceses.

Teutonicos: Lee Parry, que já foi, não percebo como, *A mulher mais bonita do mundo* — em fita já se vê; Gustav Fröhlich, que, como em *Os mestres cantores de Nwemberg*, continua a reabilitar-se do seu Joh Fredersen; Hans Albers, o homem dos olhos mortos.

Franceses: Jean Dehelly, que prossegue mal, e Francine Mussey, não conseguindo sobresair num pequeno papel.

Fred Sauer realizou, com acêrto, embora sem novidade.

«Eterna coqueteria»

E' uma bôa comédia em que Irène Rich — a inolvidavel mãe de Lady Margarida, em *Lady Windermerés Tan*, que Ernst Lubitsch realizou segundo a peça de Oscar Wilde e que continua sendo uma das melhores obras clássicas do cinema — afirma de novo as suas nunca desmentidas qualidades mimicas.

Interpretando um tam agradavel entrecho, a que não falta um bom fundo moral, rodeada de actores como Clive Brook e Pauline Garon, mais gostamos de rever a optima comediante americana.

RETARDADOR

NO TIVOLI

BEAU GESTE

Em virtude da publicidade feita e dos sucessivos adiamentos, poucos filmes têm sido tão impacientemente aguardados pelo publico, principalmente porque a multidão, com aquela perspicacia tanta vez exagerada que lhe é propria, farejava no meio de tão misteriosas *démarches* uma pontinha de escandalo.

Não nos desiludiu a espectativa. *Beau Geste* mereceu bem o galardão com que a "Photoplay" o distinguiu em 1926, concedendo-lhe a medalha de ouro destinada ao melhor filme do ano, escolhido segundo a livre opinião dos seus inumeros leitores. Os espectadores estranharam, porém, certos saltos de acção despropositados, por vezes irritantes para os nervos cinefilos, a desproporção existente entre a metragem de algumas partes em relação a outras, a discordancia entre certas passagens do filme e os argumentos publicados em todas as linguas; mas, entre o muito que se disse, felizmente ninguem se lembrou de alirar as responsabilidades para cima do maltratado e incompreendido realizador.

De facto, não se podia exigir mais de Herbert Brenon na adaptação cinegrafica feita do romance de Percival Wren.

***Beau Geste* é um filme civilizado. A propaganda que faz contra a legião estrangeira, ultimo refugio de desgraçados de todas as partes, é humanissima e encontra bom acolhimento em todo o coração bem formado. Que necessidade têm certos paises, possuidores de gloriosos exercitos regulares, de recorrer á heroicidade anormal, oriunda quasi sempre dum instinto suicida, "daqueles que reconhecem os seus erros"?**

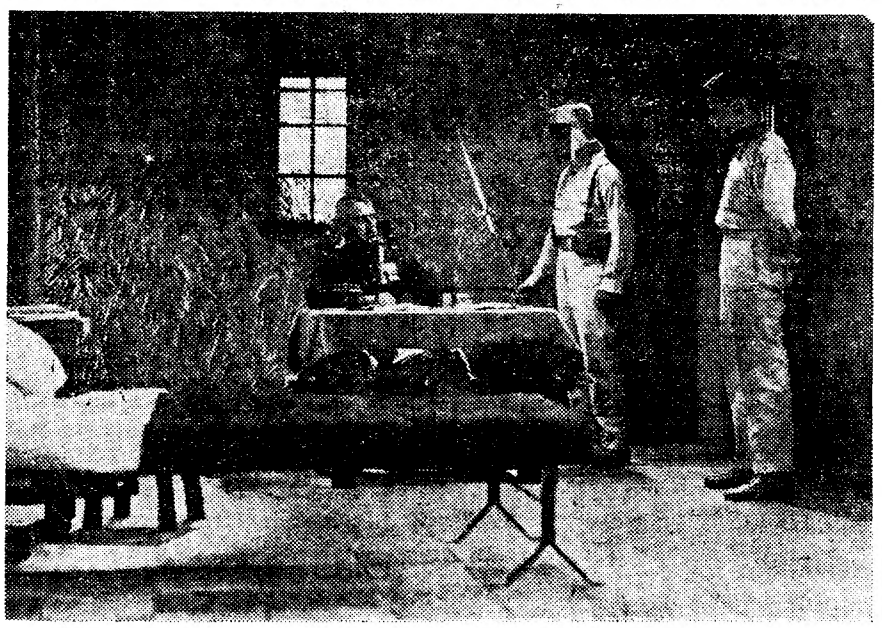
Cinegraficamente, é uma maravilha. Excelente fotografia, detalhando uma cuidada enscenação, correcta em todos os seus promenores. A montagem — originariamente, já se vê — é perfeita, condicionada com inteligencia e justeza. O Arizona imitou perfeitamente o Sahara argeliano, e os *wardrobemen* não cometeram os erros habituais na uniformisação das personagens.

Mas, por maior que tivesse sido a competencia que presidiu á filmagem, nunca *Beau Geste* teria conseguido o impressionante resultado que alcançou, arripiando o mais sereno espectador, sem a emotividade verdadeiramente descomunal dispendida por todos os seus interpretes. Obra-prima de emoção, é á rarissima unidade de desempenho que o filme deve tudo quando pode. Se nos preguntassem qual dos artistas vai melhor, não saberiamos responder, pois dizer: todos seria cometer um imperdoavel erro de gramatica. No entanto, é a Noah Beery que cabe a maior responsabilidade, *embrulhada* no mais ingrato *papel:* o da sargento Lejaune, que nunca pretendeu simbolizar a oficialidade francesa Obrigado — não peloenscenador — a uma inactividade quasi permanente até ao inicio do combate, desenvolve a partir de então uma exuberancia artistica tam poderosa, que todos os seus admiraveis comparsas se apagam perante ele. No meio da sua macabra tarefa, na sobrehumana defesa do forte, consegue ser valente, — para não prostituirmos a palavra heroico, — reabilitando de certo modo as suas vis acções anteriores, — que não tardam em recomeçar.

Ronald Colman, no heroico protagonista, ultrapassa tudo o que dele temos visto. A scena da morte é formidavel. Para classificar o trabalho de Neil Hamilton, o valoroso Digby Geste, bastaria a scena do clarim. E' daquelas que põem um nó de dôr em cada garganta. Ralph Forbes, o distinto actor britanico, no unico afortunado dos três irmãos, mereceu as esperanças que nele fundara Brenon, "descobrindo-o".

Todos os outros, o melhor possivel. Nada ha de desfavoravel a dizer das silhuetas traçadas por William Powell (o preverso Boldini), Norman Trevor (Herari de Beaujolais), Victor Mac Laglen (Jack Smith), Donald Stuart (Frank), Alice Joyce (Lady Patricia Brandon) e Mary Brian (Isabel), não esquecendo os quatro petizes que figuram no prologo.

A adaptação musical, excelente, encontrou em Nicolino Milano um artista á altura da sua real belesa. A sincronização conseguida apesar das complicações oficiais pode classificar-se de notavel. Um grande bravo. — A. R.



O sargento Lejaune (Noah Beery), a que chamam "O Cachorro", exige a Beau Geste (Ronald Colman), a safira de Lady Patricia Brandon, na presença do irmão deste, John Geste (Ralph Forbes), que mais tarde fará justiça.

Esta fotografia reune as três principais personagens da lancinante superproducção **Paramount,** *Beau Geste, de Herbert Brenon, que todos podem ver nesta e na proxima semana.*

Fume 15 dias

Com o mais afamado papel: "Abadie„, "Riz„, "Maïs„ ou "Verdadeiro Alcatrão„, inventores dos livrinhos de papel ha mais dum seculo. Membros da Legião d'Honra. 13 medalhas d'ouro.

TABACO

Superior e Francês

Obtem-se um paladar incomparavel fumado com papel **Abadie, Riz, Maïs** (capa amarela) ou **Verdadeiro Alcatrão** — 13 Grand Prix Membros da Legião d'Honra

João José de Mello Lapa

Advogado

Escriptorio: Rua Garrett, 17, 3.º D.

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A Cidade

João Amaral
ADVOGADO
RUA NOVA DO ALMADA, 60, 2.º
Telefone C. 1802

Chá das cinco

Subir

Andava eu tentado de oferecer uma chicara de este "Chá das Cinco„ ao Carlos Eduardo Bleck e apenas me detinha o receio de que o homem do ar dissesse ao da terra: "—Ponha-se em pé, se quere falar comigo.„ Ou ainda: "—Cresça e apareça!„

Estas frases denunciariam, evidentemente, uma indirecta alusão, e eu, arriscando cair, para me pôr em pé, ou desaparecer, por tentar aparecer, resolvi voar, pôr-me em pé, crescer.

Lá em cima compreendi, Carlos Eduardo, que, realmente, cá por baixo se anda de galas, e tive a noção de aprender, pela segunda vez, a andar, de esta vez no ar e pela mão de Ansaldo.

Que aquilo, afinal, não tem importancia. Seria por voar no "Junkers„, mas o caso é que achei absoluta razão a uma senhora estrangeira que, a dois mil metros, declarava viajar apenas pelo ar, porque só assim se evita o perigo eminente dos choques de comboios, dos desastres automobilisticcs nas estradas, e de tantos outros possiveis cá por baixo.

De Madrid estive para lhes telefonar convidando-o para o chá do "Ritz„, onde ambos jantámos numa noite a que dêmos fim no "Palace„, no "Palacio de Hielo„ e no "dancing„ do Hipodromo.

Mas de Madrid ainda não se pode telefonar para Lisboa.

Limitei-me, pois, a dizer, aos amigos que por si preguntaram, não ter você voado a mais longinqua terra, por não a haver mais santa que a Santa Terra.

Rogerio Perez

Antonio Vieira Pinto

A missa desta manhã

Mandada dizer pela direcção do Banco Pinto & Sotto Mayor, de que foi director, rezou-se hoje, ás 12 horas, na igreja da Conceição Nova, missa sufragando a alma do nosso saudoso amigo sr. Antonio Vieira Pinto, presidente do Conselho de Administração da "Renascença Grafica", proprietaria do *Diario de Lisboa*.

Ao piedoso acto assistiram, além de sua desolada viuva, a sr.ª D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto e de seu irmão, o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, outras pessoas da familia, numerosos amigos do ilustre extinto, o pessoal do Banco Pinto & Sotto Mayor e representantes de todas as secções do *Diario de Lisboa*.

A direcção do Banco Pinto & Sotto Mayor fez-se representar pelos srs. dr. Carlos Barbosa, João Ferreira da Costa e Pedro Bohm.

DE LUTO

D. Maria Clementina Vieira Côrte Real de Chaby

Comemorando o 4.º aniversario do falecimento desta virtuosa senhora, mandam seu viuvo e filhos resar uma missa por sua alma na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta, no dia 24, pelas 10,30.

O desastre de Cezimbra

Deram hoje entrada na Morgue os corpos das três vitimas do desastre de "camionette" ocorrido em Cezimbra.

FOOT-BALL INTER-CIDADES

O jogo

Lisboa-Madrid

e o que dizem

os jornais espanhois

A reportagem directa do nosso enviado especial ao VII Lisboa-Madrid Militar, poderá ter parecido excessivamente inclinada ao ponto de vista português, especialmente nas referencias ao conflito provocado pelo arbitro Rocamora, intencionado causador de uma derrota que, justamente, deveria ter sido vitoria ou, pelo menos, empate.

Não pode, porém, haver melhor desmentido, para os que de parcialmente português nos acusaram, que a transcrição dos proprios jornais madrilenos, em trechos ainda não conhecidos em Portugal.

Dos dois «goals» metidos por nós, diz «Informaciones»:

«Dominam os lisboetas, lavrando o desanimo nas filas madrilenas. A pressão portuguesa colhe o seu fruto. Num ataque a fundo da dianteira, marca Rodolfo o primeiro «goal» para os portugueses. Dois minutos depois, escapa-se Ramos pela sua ala e, a dois metros das rêdes de Vidal, fusila o segundo «goal» para a selecção portuguesa. O publico manifesta-se contra os de casa pela sua inação. Illera retira-se inutilizado. Os portugueses continuam sendo os donos do campo».

E o mesmo jornal madrileno refere-se assim ao estranho «penalty» imposto pelo sr. Rocamora:

«Castiga-se uma mão duvidosa de Silva com «penalty» que. lançado por Esparza, se converte em terceiro «goal» para os de Madrid. Nós não teriamos concedido o «penalty».

«Pouco depois tem Quesada uma falta digna de «penalty», e Rocamora não lhe diz nada. Fez muito mal!»

«La Nacion», descreve assim o inicio do encontro:

«Começa o jogo com um bom ataque português que Olaso salva. O ataque lusitano combina-se melhor que o nosso: Del Campo falha varias jogadas e Triana não entra em jogo».

E mais adiante:

«O publico aplaude os portugueses e censura os madrilenos. Estes não têm emenda e em todas as linhas ha desconcerto, sendo os portugueses senhores da situação».

Do injusto «penalty» diz o mesmo jornal:

«Quando está para terminar o primeiro tempo suplementar, castiga o arbitro os portugueses com um «penalty». Por protestar contra ele é expulso Figueiredo. Parte do publico tambem protesta pelo que, ao converter Esparza o castigo em terceiro «goal» madrileno, é ouvido friamente».

Mas onde o desagradevel incidente é julgado mais categoricamente é em «La Voz»:

«Prorrogação—Durante esta faz-se uma nova formação do ataque madrileno. Comingues, ao centro; no extremo, Triana, e atráz Marin. Os espanhois atacam com energia e Marin provoca um «corner», em cujo remate emprega Esparza uma grande cabeçada. Os portugueses não se deixam absorver e dão as suas réplicas. Depois de um grande golpe de Tavares, vem um leal e excelente jogo deste e malogrado por Triana. Os nossos estão jogando desgraçadamente e fazendo muita pressão.

Uma mão — Parece-nos vêr uma mão de Comingues na area portuguesa. O arbitro atribue a falta a um jogador português; este protesta e é expulso. O «penalty» é lançado por Esparza e, contra a opinião do publico que pede para apontar fóra, coloca-o na meta. E é o terceiro «goal».

Mais claro, agua, como dizem os nossos visinhos, aliás testemunhas indignadas dos excessos condenaveis de um arbitro a quem todos temos que agradecer uma atitude que serviu para o espanhol exteriorisar, além de correcta imparcialidade desportiva, franca simpatia pelos nossos jogadores, que o mesmo é dizer que por nós todos, testemunhas distantes do VII Lisboa-Madrid Militar.

Florinda Santos

E' ja na noite de 24, pelas 21 horas, que no salão do Conservatorio se realiza o recital de piano da apreciada concertista Florinda Santos. Esta noticia muito deve interessar o nosso meio musical, devido ao talento da jovem artista e ao programa primorosamente organizado, com obras de Bach, Schumann, Chopin, Rui Coelho, Falla e Prokofien.

Concurso

No atrio da Sociedade Nacional de Belas Artes encontram-se patentes as condições dum concurso de cartazes réclamando o azeite espanhol.

Este certame, ao qual podem concorrer os artistas portugueses, terminará pela classificação das provas apresentadas, a qual confere um premio de 15.000, outro de 7.500 e dez de 1.000 pesetas.

«Teatro Magazine»

Esta magnifica publicação, continuadora da brilhante revista "de Teatro„ que durante cêrca de 5 anos fez a historia do teatro português e publicou as melhores peças originais, acaba de pôr á venda o seu 2.º numero, que é muito superior ao primeiro e vem assim confirmar o exito que obteve ao aparecer.

Publica o texto completo da espirituosisima comedia de Ernesto Rodrigues e Acacio de Paiva, grande exito do antigo Ginasio, "O cão e o gato„ e traz uma desenvolvida colaboração cinematografica que se inicia na capa pelo retrato da "estrela„ de grande voga Lily Damita e se continua em paginas sucessivas, em que se destaca o argumento da fita "Metropolis„ que breve será exibida nos nossos cinemas. Artigos sobre teatro e musica e muitas gravuras ilustram o texto.

PELO MAR ALTO . . .

UMA

excursão

dos estudantes

de Coimbra

á Madeira e Açores

O curso do III ano medico de Coimbra prepara-se para partir, no dia 8 de Abril proximo, em viagem de estudo, para as ilhas dos Açores e da Madeira.

A acompanhar os estudantes da velha e tradicional Universidade vão os drs. Feliciano de Guimarães, Egidio Aires, Rocha Brito e Maximino Correia, professores catedraticos da Faculdade de Medicina de Coimbra que farão, respectivamente, as seguintes conferencias:

"A organização actual da Universidade de Coimbra.„

"A Madeira e Açores, estações climatericas de Inverno.„

"Amendoeiras e Turbontis.„

"Da Vida Academica e Intelectual de Coimbra.„

Propõem-se os estudantes do III ano medico levar a efeito a mais bem organizada escursão que tem visitado aquelas ilhas, no intuito de dar ao mesmo tempo, aos nossos compatriotas distantes, uma impressão da vida para onde mandam seus filhos, dar-lhes a prova sincera do amor que os portugueses continentais nutrem pelos portugueses das ilhas que prolongam pelo mar fóra a nossa Patria Historica.

Os briosos excursionistas, além de se fazerem acompanhar pelos ilustres professores que darão á viagem o mais alto cunho scientifico, levam tambem um grupo scenico, brilhantemente ensaiado pelo esfudante Castanheira Lobo, que é açoreano e irá, pela primeira vez, despertar nos seus conterraneos o orgulho que lhe deve merecer a sua alta competencia de artista; cantadores de fado, como Armando Gois e Paradela de Oliveira, dois nomes já consagrados em todo o país; os guitarristas Marques da Costa e A. Marques; a "Orxestra Pitagaria„, a mais fenomenal criação de todos os tempos na Academia de Coimbra, que levará um programa escolhido, e tudo o mais que mostre aos nossos compatriotas das ilhas a galhardia e a graça tradicionais dos estudantes da velha Universidade de D. Diniz.

No "S. Miguel„ partem já os delegados da comissão, srs. José Torres de Almeida, Joaquim da Rocha Alves e Alfredo Maria Rodrigues, que irão cumprimentar as autoridades dos dois arquipélagos.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	735$00
» Externas 1.ª serie	830$00
Acções do Banco de Portugal	1.040$00
» do Banco Lisboa & Açores	510$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	206$50
» da Companhia dos Tabacos	710$00
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	97$50

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 115$00 v. 120$00.

Dr. Carlos Larroudé
Retomou a clinica

A Severa
Linda opereta em 3 actos
Teatro VARIEDADES
PARQUE MAYER Telef. 4167 N.
HOJE ás 21,30
RECITA DA MODA
A Severa
Notavel criação artistica de Adelina Fernandes

ARTI
As melhores anelinas para tingir fazendas
Pedir nas boas Drogarias
Depositario: JOSÉ NUNES COELHO
Rua Francisco Sanches, 112 a 120

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Beau geste

A «AGUA-PÉ»

UMA revista de bom gosto e que marca pela elegancia e estilo

Confesso: fui ontem vêr, pela primeira vez, a "Agua Pé". A minha surpresa traduziu-se em alegria e orgulho. Reconheci, como critico, que nem tudo quanto eu e os meus colegas temos escrito, é inutil. Encontrei, no espectaculo, ha oito meses vitorioso, o pensamento de beleza moderna, que tão firmemente temos defendido. Quando falavamos da necessidade de remodelar a revista, abandonando os scenarios caricaturais e mal tingidos, o guarda roupa exdruxulo e de côres selvaticas, o abcedario idiota dos numeros sediços, opunham-nos a inferioridade do publico, a escassês intelectual dos nossos artistas, a dificuldade material dos empresarios.

Lisboa não podia ser Paris. A frase que esmagava, está esmagada. Amarante e Satanela aceitaram os conselhos da critica e deram uma lição de bom gosto, de elegancia e de estilo, aos colegas.

O primeiro acto da "Agua-Pé„ é ainda de transição. Sobretudo, no primeiro quadro. Tanto a scena, como os numeros. O sabor popular é nitido. O desfile das locandas e retiros boemios, pouco se afasta do antigo, mas a impressão é rapidamente desfeita. Um lindo e numeroso grupo, vestido num verde cheio de perfume, as alfaces, subtilizanos a retina, marcando a primeira nota de arte. Amarante tem uma rabula grande: o cocheiro. E' uma figura esplendida de composição, sem detalhes salientes, mas não ha um que falhe. Satanela, uma que ri com os olhos, dançando com Francis, estiliza um tango dormente e nostalgico. As pinceladas de fantazia, de "feerie„ de coreografia, de pitoresco lisboeta, sucedem-se incessantes. O desempenho está regulado como um cronometro: é infalivel. Lembro ainda, por Amarante, o "mutilado„ extraordinario de relevo dramatico, a "vendedeira de flôres„ musicada sobre o "Rio-Rita„ em que Satanela, põe toda a sua frescura e graciosidade.

E vem o segundo acto. Um grande acto. Um acto do "Casino de Paris„ talvez melhor, porque a sobriedade da figuração, deixa longamente saborear as maravilhas que o recheiam. A apresentação parece-nos original. O pano de cartazes luminosos presta-se a uma ironia sandozista. Amarante faz o primeiro numero. E' uma rapsodia de pregões e de evocações, admiravelmente detalhada. As bonecas de "Lenzi„ o bailado das varinas, a dança russa, os atributos da nossa flora—do mais lindo que temos visto como guarda roupa, em palcos portugueses—são preciosas maravilhas, esculpidas em ritmos duma graça estupenda.

Ficamos por aqui. A "Agua Pé„ é um pouco como as "mil e uma noites„. Seria um crime desvendar os seus lindos misterios. O desempenho, embora seja feito por artistas de comedia, a quem se não podem fazer exigencias de vóz, tem, como já dissemos, a precisão dum cronómetro. Ao assinar estas linhas, não esqueço que sou jornalista e a camaradagem que devo aos meus colegas.... Tenho a certeza que ha-de vir um dia em que Amarante concordará comigo....

A. P.

«Acção Academica»

Saiu hoje o 1.º numero do mensario «Acção Academica», dirigido pelo sr. Manuel Gomes e tendo como secretario da redacção o sr. Manuel F. de Andrade. Apresenta-se muito bem redigido. Apetecemos-lhe longa vida.

CALÇAR OS DESCALÇOS...

Quando será prohibido andar descalço na cidade de Lisboa?

Pela primeira vez se encarou, de uma forma energica — violenta até — um dos mais vexatorios e vergonhosos problemas da vida portuguesa: refiro-me ao *pé descalço*.

A primeira medida de repressão, com fôros de viabilidade e de resultado pratico — passou á materia viva das realidades. Já ninguem pode andar descalço pelas ruas do Porto.

Já algures disse que essas pequenas fealdades que nos sujam, como nodoas de azeite e que nos humilham aos olhos dos estrangeiros e que nos nivelam aos mais atrazados povos da Terra — estavam por tal forma enraizadas e tão defendidos pela teimosia nacional que, para os vencer seria necessario a caturrice—governo dum Mustafa-Kemal.

A obra politica do dttador de Angora começou, precisamente, por dar pomada Amôr nos varões enferrujados do Palacio Turco... Para que o seu povo podesse rodar sobre os «rails» da Civilização — teve de o amoldar ás medidas dos «rails». Acabou com o fez, acabou com o veu mussulmano, acabou com o *pé descalço*, acabou com os pregões dos vendedores ambulantes, partiu, na rotula do joelho todos esses encantos que se chama belezas da tradição e que, se não nos damos conta, nos atiram para a tanga...

* * *

O *pé descalço* em Portugal é uma tradição assente em dois fortes pilares: o da teimosia e a do relaxamento. E defendido por um forte guardião: o comodismo.

Outras três razões podem ser evocadas: o espirito de economia, sob aspecto de avareza; e o da miseria.

Portugal é um país onde a gente diz: «Já o meu pai e o meu avô andavam assim e não vejo motivo para que eu ande doutra maneira».

Esta forma de pensar tem muitos adeptos: os tradicionalistas

No povo, homens e mulheres interessam-se pouco pelo seu bom parecer. Mesmo endomingados — desmazelam-se. Todo o luxo de um dia por semana é fazer a barba e tirar um lenço lavado da gaveta.

O que ha de anti-higienico, de feio, de retrogrado no *pé descalço*, não o vêem eles, nem o sentem.

Desprezam-se. Não têm ambições — nem as de melhoria de porte.

Depois um par de botas pode custar quarenta, cincoenta escudos. Com esse dinheiro quanto vinho não se bebe? E se não fôr para beber, é para estar amealhado, sob a pedra da lareira.

* * *

Percorrendo o país, atravessando aldeias e vilas, do Minho ao Algarve pode-se calcular que mais de 60 por cento dos portugueses andam descalços.

Tendo em conta os pretos que se calçam nas cidades africanas — a nossa percentagem não nos é mui favoravel.

E tirando a Africa, certas castas de indios, os chinas miseraveis e os selvagens do interior australiano — só entre a heroica gente lusitana predomina o pé descalço. Os proprios peles vermelhas usam umas sapatilhas de bordados policromos a que chama *esviche*. Os espanhois, que ainda no seculo passado despresavam as botas e os sapatos — hoje, quando não podem chegar aos luxos das *vitrines* de especialidade — cobrem os pés com alpargatas.

E se nas aldeias, nos campos, nas vilas, os pes descalços causam uma horrivel impressão — sobre os asfaltos das cidades eles põem nodoas. E' grosseiro, inspira a ideia da miseria e do atrazo e põe em perigo a saude publica.

Calculava-se que no Porto andassem vinte e cinco mil pessoas por calçar. Mas graças á Liga de Profilaxia Social — a partir do dia 15, todos se calçam...

E em Lisboa?

* * *

Lisboa é a capital. A percentagem dos pés descalços em Lisboa deve ser igual á do Porto: dez por cento. Dez por cento em 750.000 habitantes dá-nos uma média de 75.000 pés descalços!

E Lisboa tem maiores responsabilidades do que o Porto. Lisboa que tanto cuida agora da sua *toilette* não pode desprezar este detalhe. Uma cidade modernizada e sem sapatos é como uma dama vestida pelo ultimo modelo do Paquin de Paris — e de grenha esfarripada de regateira ou de meias de algodão esburacadas.

Bem sei! Não se pode perder de vista a miseria — os que não se calçam porque não têm sequer de que comer.

Mas estes são uma percentagem minima. Os outros não se calçam por relaxamento, por desmazelo, por teimozia.

Mas, porque é que essa gente benemerita, sempre tão pronta a concorrer com a sua esmola e com a sua actividade em favor dos que precisam não toma a iniciativa de um «Dia de Sapatos»... não se abram subscrições, que se façam festas — e que uma determinada data se calcem os descalços!

E nós, jornalistas, podiamos começar pela casa: pelos *ardinas*...

REPORTER X

Conferencia

E' no proximo dia 22, pelas 4 e meia da tarde, que se realiza na Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, a conferencia do Almirante sr. Gago Coutinho, «Como se figura uma Caravela?»

Sabemos que o sr. Almirante Gago Coutinho admite controversia.

MONUMENTAL
HOJE FESTA DA PRIMAVERA
2 orquestras
ORQUESTRA ARGENTINA DE TANGOS "ORLANDO" a primeira orquestra typica argentina que vem a Portugal — CRUZ'S MELODY BAND a melhor orquestra portuguesa de jazz-band
A gentil bailarina "DIDY TAMBOURS" nos seus numeros de nú artistico

Pelos teatros

«Cabeleireiro de senhoras»

Reaparece no sabado, no Teatro Nacional, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, com a peça «Cabeleireiro de senhoras», de Armont e Gerbidon, tradução de Alvaro de Andrade. Na interpretação da interessantissima comedia, um dos maiores exitos deste ano em Paris, entram os seguintes artistas: Berta de Bivar, Maria Isabel, Palmira Torres, Branca Raquete, Elvira Velez, Julieta Silva, Rosa Cerca, Alves da Cunha, Ribeiro Lopes, Carlos de Oliveira, Luis Pinto, Calazans e Henrique Pereira.

O 3.º acto, que se passa num grande e luxuoso salão de cabeleireiro de senhoras, está montado com grande propriedade, não faltando nenhum aparelho necessario para o arranjo do cabelo. O publico tem a perfeita impressão de que se trata de um autentico estabelecimento do genero.

«Vinho Novo»

Mais do que com qualquer peça das representadas pela Companhia Hortense Luz, é enorme o interesse do publico pela estreia, que se efectua na proxima sexta feira, 23, no Teatro Maria Vitoria, da nova obra teatral «Vinho Novo», peça de costumes ribatejanos, musicada com onze numeros pelo maestro Vasco de Macedo e com a novidade de vermos Hortense Luz, com o seu comprovado talento, interpretar, ao lado de Antonio Gomes (da Trindade), Ema de Oliveira, Alberto Ghira, Maria Cristina, Santos Carvalho, Leonilde Pereira e Emilia Costa, um novo personagem na sua já vasta e gloriosa galeria artistica.

Costa Pereira

Costa Pereira, bom rapaz, braço direito de Erico Braga, em todas as suas iniciativas de empresario, secretario estimadissimo da sua companhia, modelarmente organizada, realiza amanhã, no Trindade, a sua recita anual, com a comedia «Os dois maridos da Senhora», havendo depois um Fim de Festa, em que tomam parte as duas orquestras: Sul Americana (artistas brasileiros) e «Orlando», de Tangos Argentinos, o trio brasileiro serio-comico «Os Mirandas» e a formosa bailarina «miss» Eveling, nos seus bailados classicos e americanos.

Atraz do reposteiro

Realiza-se no sabado, no teatro Carlos Alberto, do Porto, a recita de homenagem á actriz Cremilda de Oliveira, com a 1.ª representação do drama «A Galderia».

—Dá hoje o seu ultimo espectaculo em Coimbra, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que ámanhã se estreia em Aveiro, regressando a Lisboa no proximo domingo.

—Realiza-se sexta-feira, no teatro da Trindade, a recita dos cronistas mundanos, nossos colegas Carlos de Vasconcelos e Sá e Mota Marques, com a peça «O Marquês de Villemer» e 1 acto elegante, em que tomam parte Palmira Bastos, Alexandre de Azevedo e Erico Braga.

—Carlos Abreu e Antonio Ribeiro, nosso redactor cinematografico, estão terminando uma revista, intitulada «Cinemania».

—Está dando as ultimas representações no teatro Variedades a opereta «Severa», com Adelina Fernandes na protagonista.

—Começaram, no teatro Apolo, os ensaios da revista «Agua Fresca», sendo principal elemento masculino da mesma o actor Gil Ferreira.

—Poucas mais representações dará, no teatro do Gimnasio, a peça «O Rosario», que será substituida, no cartaz, pelo drama «A Vida de Cristo», que se estreia no dia 28.

—Deve subir á scena no teatro Nacional, no dia 9, o original português «Infante Santo», de Luna de Oliveira.

—Com uma enchente, e tendo sido delirantemente aclamada, estreou-se ontem, no teatro S. João, do Porto, a companhia Eva Stachino, com a revista «Plumas y Perfumes».

—Na «matinée» de ámanhã no Coliseu, além da nadadora Miss Quincy, tomam parte as Filhas de Neptuno e todos os outros artistas da companhia.

—O melhor comentario ao sucesso de «A Grande Parada» consiste nesta afirmação: o filme faz hoje a 60.ª exibição no Odéon.

—Confirmam-se as propostas feitas a Estevão Amarante e Luiza Satanela, para uma «tournée», com a sua Companhia, pela Italia e norte de Espanha.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«O branco e o preto».
Gymnasio—A's 21,30—«O Rosario».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Apolo—A's 21,30—«O Martir do Calvario».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Variedades—A's 21,30—«A Severa».
Salão Foz — A's 3 e as 21 — «Aleluia».
Coliseu — A's 21 — Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 as 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril) —Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

TRINDADE — ***Companhia Lucilia Simões—Erico Braga***

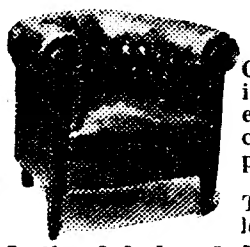
—HOJE— ás 9,30 Telef. T. 976

O branco e o preto

Mimosa Pensão

Tratamento familiar tem jantares á lista e por refeição, fornece bem e aceita pensionistas. Preços moderados. Esmerado serviço de cosinha. Tem gabinetes para familias. Aberto toda a noite.

Avenida 5 de Outubro, 13 (ao Matadouro)



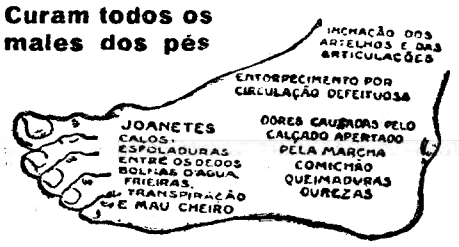
MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$000 Temos mais modelos a varios preços

Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que nao têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE 62. Avenue Gambetta—Paris.

Rigor da Moda

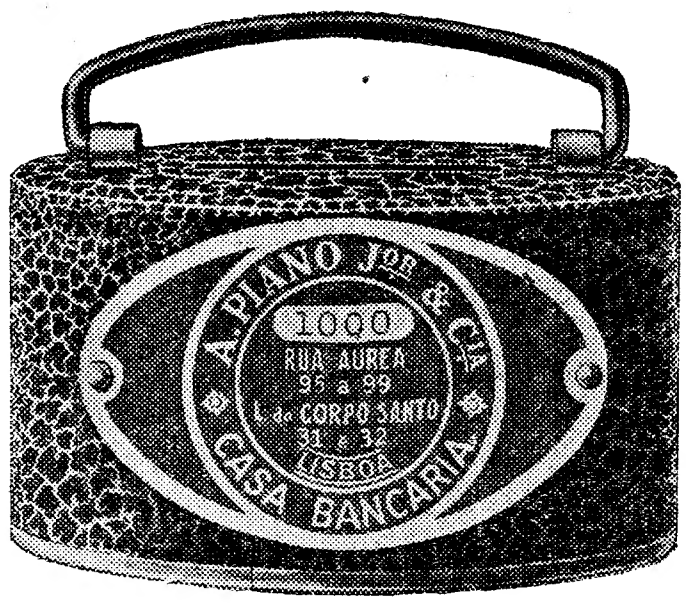
Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

Luciano Aspera Ferreira

FALECEU

Margarida de Jesus Ferreira, José Aspera Ferreira (ausentes) e Manuel Aspera Ferreira, participam o falecimento do seu muito chorado filho e irmão, realisando-se o seu funeral amanhã, dia 22, a horas marcadas nos jornais da manhã.

E' este um dos tipos de cofres (tamanho natural)



que a casa bancaria A. PIANO J.or & C.ª põe gratuitamente á disposição do publico, para neles serem amealhadas as suas economias

Sabonete Luxo-ovo St.ª Clara

Antes de comprarem um sabonete todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, deve espumar untuosamente, ser isento de humidade, não picando na lingua. Todas estas qualidades aliadas ao mais fino e agradavel perfume encontram V. Ex.as no sabonete

LUXO-OVO ST.ª CLARA

A' venda em todas as boas casas ao preço de Esc. 3$00.
Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes

ROSA--ORIENTAL--MELISSINOE--ESPUMANTE--REDONDO--MISS PORTUGAL--IMPERIO

O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade

RHODINE

O MELHOR REMEDIO CONTRA

GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS

Exijem a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia

P-25-6

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA **RUA DO OURO. 18. 24**
PORTO **PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os altimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Eden Teatro

Direcção de José Climaco
HOJE — nas duas sessões
Formidavel sucesso
6 — QUADROS NOVOS — 6
com 16 numeros novos
ROSAS DE PORTUGAL
Preços de cinema

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 2,30**
— A representação da revista —
Agua-pé

DEPURATIVO LUÍS DIAS AMADO

Cura radical da sifilis, reumatismo, ulceras, doenças da pele, etc., etc.

Grande DEPURATIVO DO SANGUE

Sendo de grande utilidade fazer um tratamento nesta epoca para purificar o sangue

FARMACIA ULTRAMARINA
99, R. DE S. PAULO, 101 (Defronte do elevador da Bica)

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Loff***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—ás 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h.
Tratamento de diabetes—***Dr. Ernesto Roma***—5 h.
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

PARTEIRA DIPLOMADA

Sofia Guedes

R. ANTERO DO QUENTAL, 9
Consultas e tratamentos de doenças de utero

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

ADMISSAO DE PESSOAL

Soldadores electricos

Admitem-se nas oficinas desta Companhia. Para tratar dirigir-se a Repartição do Gabinete desta Divisão, na estação de Santa Apolonia.

Lisboa, 10 de Março de 1928.

O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

CAMINHOS DE FERRO

Redução de passagens a Estudantes

Veio ha dias a publico a noticia de que a Administração da C. P., tinha concedido a reducção de 50 0|0 aos estudantes do Algarve, quando viajassem na linha do Sul e Sueste. Informam-nos daquela Companhia, que esta noicia não tem fundamento, podendo apenas atribuir-se ao facto da C. P. ter concedido a um grupo de alunos da Escola Medica de Lisboa, a reducção de 50 0|0 de Lisboa a Faro, ida e volta, quando da viagem daqueles estudantes a Tanger e Sevilha.

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

COMPANHIA DE SEGUROS
«LEX»
R. DE S. PAULO 78-2.º
Seguros de vida, contra desastres no trabalho e outros ramos

ESTRANGEIRO

O cigarro da moda é incontestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Romenia

BUCAREST, 21

Tendo o partido nacional camponez deliberado não comparecer ás sessões parlamentares, por considerar insuficientes os resultados obtidos na entrevista entre o seu «leader» Maniu e o Conselho de Regencia, o ministro do Interior declarou que a retirada daquela minoria não terá influencia alguma na politica.

O governo prosseguirá no seu programa, e a Camara nos seus trabalhos. — (L.)

Da Suissa

GENEBRA, 21

Com surpreza geral, o delegado alemão á comissão do desarmamento, Bernstorff, apoiou o representante sovietico Litvinoff na sua proposta sobre o desarmamento integral.

Rouged-Bey, delegado turco, felicitou os soviets e pediu a discussão da proposta apresentada. — (L.)

Da França

PARIS, 21

Referindo-se ao discurso de Litvinoff, delegado russo á comissão preparatoria do desarmamento, varios jornais demonstram a ligação germano-russa, constando que os incidentes de Donetz não terão consequencias politicas.—(L.)

A hora da aviação

TRIPOLI, 21

O aviãõo do coronel Antoinat, regressando a França, capotou perto de Syrte.

O aparelho ficou completamente destruido, e os aviadores ilesos. — (L.)

No Coliseu

A rainha das mergulhadoras

No espectaculo de hoje e na "matinée„ de amanhã

Vai-se aproximando o final da temporada de Circo, que está decorrendo com um brilhantismo invulgar, registando-se todas as noites no Coliseu dos Recreios as mais entusiasticas ovações ás grandes notabilidades artisticas que compõem o seu formidavel programa. Um dos numeros que maior sensação estão produzindo é o magistral salto dado pela celebre nadadora norte-americana Miss Quincy, que se lança de 20 metros de altura para um pequeno tanque com pouco mais de um metro de fundo.

Esta maravilhosa atracção repete-se no espectaculo desta noite, assim como na grandiosa "matinée„ de ámanhã, em que tambem tomam parte as graciosas filhas de Neptuno, nos seus interessantes exercicios debaixo de agua, e todas os restantes numeros da grande Companhia de Circo.

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

PROBLEMAS PENINSULARES

A projectada exposição do livro português na capital espanhola

Acerca da projectada Exposição do Livro Português em Madrid, escreve Villar Ponte a seguinte notavel cronica no "Pueblo Gallego„:

"Alguem falou em fazer uma Exposição do Livro Português em Madrid, dado o bom exito obtido com a do Livro Catalão. Ora isto não nos parece muito facil. Porque Portugal esteve sujeito ao dominio de Espanha apenas sessenta anos. Foi menos tempo espanhol que a Flandres. Portugal nasceu ao mesmo tempo que Espanha, cresceu como Espanha, teve grandeza propria, historia propria. No seu passado ha grandes epopeias; no presente grandes factos. Tudo que tem lhe pertence. Conforme Constantino Cabral disse, e com muito acerto, nem Espanha formou Portugal, nem o lançou, nem o civilisou, nem lhe emprestou o seu idioma. Portugal possui uma imensa cultura nascida em tempos remotos e desenvolvida brilhantemente atravez de todas as idades, reflectida em numeros sem fim e cuja recompilação resultaria impossivel, tão impossivel como o intento de fazer uma Exposição do livro castelhano em Lisboa.

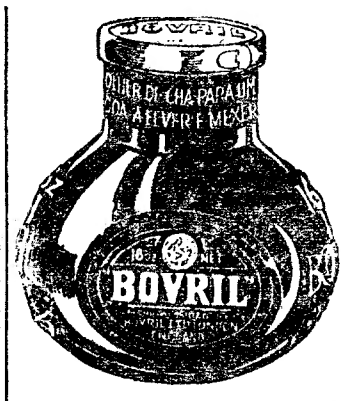
Portugal, sob este ponto de vista e muitos outros, não pode comparar-se com a Catalunha nem com nenhuma outra região de Espanha. E isto devemo-lo ter muito presente os galegos, em todos os momentos e agora que se fala da renascença da nossa lingua. Tendo sido comum a origem do idioma português e galego, como alguns pretendem, ou aquele filho de este, conforme tenta demonstrar o P. Feijó no Discurso XV do tomo I do seu "Teatro Critico„. Seja como fôr, cometeriamos os galegos grande insensatez não vendo na lingua vernacula a suprema essencia da nossa personalidade.

Tão harmoniosa lingua—a que guarda o maior parentesco com o latim, depois da italiana, como afirma o autor das "Cartas Eruditas„ — foi instrumento admiravel de uma gloriosa cultura que em Portugal adquiriu pleno desenvolvimento e em Galiza ficou estacionaria, mas não morta, e, portanto, com todas as possibilidades de um fecundo resurgimento. Seja comum a origem das duas linguas,—neste caso uma unica e gloriosa,—ou tenha sido a Galiza que a levou para Portugal, mais glorioso ainda para os galegos, que qualificativo mereceriamos se a não veneramos e a esquecemos?„

RESTAURANT
FERRO DE ENGOMAR
Amanhã: — CANÇÃO NACIONAL
PRATO DO DIA:
Tripas á moda do Porto

PERFUMARIA BALSEMÃO
FUNDADA EM 1895
141, RUA DOS RETROZEIROS, 143 ■ TELEF. C. 2777
Importação directa ═══ Expedições rapidas postais á cobrança

A obra prima da literatura nacional:
"A America do Norte"
por ALFREDO MESQUITA
cujas duas primeiras edições se esgotaram em pouco tempo, acaba de ser editada em 3.ª edição.
E' a descrição da grande republica norte-americana, com a sua extraordinaria civilização, seus costumes originais, sua excepcional energia, seu formidavel mecanismo social, suas instituições, etc.
Esta obra, pelo nome do seu autor, é indispensavel aos bons bibliofilos; pelo assunto que versa é recomendavel aos apreciadores de literatura de viagens; pelo seu aspecto artistico e o mais apreciavel presente que se pode oferecer a qualquer pessoa, seja qual fôr a sua idade.
1 vol. 300 pag., optimo papel, grande formato, com magnificas ilustrações de Santos Silva, br., 20$00: luxuosamente encadernado, 27$00. Pelo correio regist. 2$50. Envia-se a cobrança.
Parceria A. M. Pereira
RUA AUGUSTA — 44 a 54



O BOVRIL abre o apetite e dispõe bem todos que teem a felicidade de o tomar
O BOVRIL revigora, rejuvenesce - E' muito recomendado aos anemicos — e em todos os casos de fraqueza — Vende-se nas farmacias, drogarias — mercearias, pastelarias, etc. — Agentes em Portugal, A. L. Simões & Pina, Lda. — Rua das Flores, 22 — LISBOA

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 21

Na sessão desta tarde da comissão do desarmamento, o delegado britanico, lard Cushendum, disse que o primeiro principio do projecto russo, o completo desarmamento, seria aceite por todos como o ideal, acrescentando que ninguem está preparado para responder negativamente a tal principio, pois é o desejo de todos.

Mas, ao mesmo tempo, torna-se impossivel, e Litvinoff deve vêr que tal plano não pode agora ser executado.

A Grã-Bretanha tem feito os maiores esforços a favor do desarmamento, mas muitas questões têm de ser primeiramente resolvidas.

Lord Cushendum objectou seguidamente que nos 63 artigos do seu projecto, os soviets nem uma só vez reconhecem a S. D. N.

No seu projecto, os russos propõem que todas as disputas sejam reguladas, não pelo conselho da sociedade mas, por uma comissão internacional permanente de fiscalização, o que seria positivamente um novo organismo.

Prosseguindo, o delegado inglês disse existirem duas especies de guerra: a internacional e a civil, esta ultima muito mais horrivel, e é preciso que os soviets tenham mudado por completo a sua politica, renunciando á guerra civil, como á guerra internacional, deixando-se de interferir nos negocios internos dos outros paises, pois no caso contrario, devem reconhecer que a sua atitude constitue um dos maiores obstaculos ás propostas de desarmamento por eles proprios elaboradas. — (L.)

O ministro da Guerra apresentou o orçamento do Exercito na Camara dos Comuns, compreendendo a passagem do 11.º regimento de hussards a regimento de carros armados, com 34 veículos, e o 12.º de lanceiros, aquartelado no Egipto, do qual será montado um esquadrão com 11 carros, e os outros dois nos anos sucessivos.

Referindo-se aos corpos de «tanks», o secretario da guerra declarou que o terceiro batalhão será équipado com 52 «tanks» esclarecendo que o ministerio da Guerra não pretende chegar á substituição completa de cavalaria, necessaria em terrenos acidentados, onde os canhões não chegam, estando, por tal motivo, a ser treinados varios esquadrões no manejo de metralhadoras, de que ficarão armados. — (L.)

Foi hojje assinada a convenção anglo-germanica sobre processos judiciais, a qual fica sujeita á ratificação dos respectivos parlamentos. — (L.)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica
Telef. 10 Queluz
O retiro preferido da melhor sociedade. Os melhores vinhos em cima da borra, magnifico serviço culinario á portuguesa. Esplendidas instalações. Salas reservadas. Gabinetes reservados. Aberto toda a noite para serviço de ceias.

ULTIMAS NOTICIAS

Lave, corte e ondule o seu cabelo na
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
AVENIDA, 35
Novas instalações

TRIBUNAIS

OS julgamentos DE HOJE na «Boa-Hora»

No 2.º Distrito do Tribunal da Boa-Hora. Ao alto, na presidencia, o sr. dr. Sena Sarmento a julgar.

Entra o primeiro acusado:

José Pacheco Cardoso Alves de Azevedo, de 70 anos de idade, é julgado por não haver comparecido a um conselho de familia na 4.ª vara, não obstante a intimação da lei.

—Que profissão tem? — pregunta o juiz.

—Devido á minha idade não tenho ocupação alguma.

—Vadio....?

—Tenho propriedades.

—Bravo! E' uma explendida profissão!

—Porque faltou ao conselho de familia?

—Por estar doente.

—Eu não posso deixar de o condenar; mas, não se assuste, porque vou suspender-lhe, por dois anos a pena que lhe cabe de 2 meses de cadeia. Só tem que pagar o imposto de justiça e o papel dos autos.

Segue-se uma rapariga que responde por questões de ciumes. Candida Arey, se chama. E' magra, baixa, um pouco nervosa e conta assim a sua odisseia:

— Sr. Juiz: a queixosa roubou-me o meu homem. Numa tarde linda de sol encontrei-a proximo de minha casa. Descalcei o sapato e dei-lhe com ele na cabeça. Fiz-lhe um ferimento. E vai, assim que a vi a escorrer sangue arrependi-me logo do que tinha feito. Eu mesma a levei a uma farmacia e lhe fiz o curativo. Depois até a acompanhei a uma leitaria onde lhe ofereci um copo de leite e bolos, acabando por lhe dar cinco tostões para ela ir no carro para casa.

As testemunhas de acusação e a propria queixosa confirmam as declarações da arguida; e o juiz condena-a em dois meses de prisão, com a pena suspensa tambem por dois anos.

Outro acusado:

Adolfo Sima, de nacionalidade polaca, é acusado de andar a oferecer bilhetes postais que a policia tinha proibido.

Adeante. Segue-se José da Silva acusado de andar a pisar os calos de varios rapazes amigos e conhecidos.

Condenados ambos, como os reus anteriores, em 2 meses de prisão com suspensão da pena por 2 anos.

Odêon telefone N. 3703
HOJE — A's 21 horas
60.ª exibição
A GRANDE PARADA
filme da Metro-Goldwyn-Mayer
todos lhe falam nêle... V. Ex.ª deve falar tambem...
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet
Amanhã — Matinée

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

FALAM OS ENTENDIDOS

Não ha nada

que justifique neste momento

o aumento do custo dos géneros

O caso do dia é a de encarecimento do preço dos generos.,

Ha motivo para o encarecimento? Não ha motivo?

O governo afirma, categoricamente, atraves a sua nota oficiosa de hoje fornecida aos jornais que não.

Nada tem o custo da vida com o malogro das negociações para a realisão do emprestimo externo. Revestindo o problema, por enquanto, um aspecto meramente policial, o governo encarregou da sua resolução o titular da pasta do Interior.

O sr. Vicente de Freitas, no desempenho desta missão apressu-se a comunicar com os dirigentes da Associação Comercial e Industrial de Lisboa, assentando-se realisar uma reunião já marcada para hoje ás 19,30 no gabinete do ministerio do Interior.

A' hora a que o nosso jornal andar circulando devem, portanto, estar assente as medidas a tomar e com as quais se evitará um aumento do custo da vida que, no actual momento, não podia deixar de ter a sua repercussão.

Com a sua habitual energia, o sr. coronel Vicente de Freitas saberá prever e resolver por forma a que não seja necessario usar de providencias mais energicas do que as que já foram por s. ex.ª anunciadas.

* * *

Diz-nos o sr. José Maria Alvares, presidente da Associação Industrial:

—Vamos ver o que o sr. ministro do Interior deseja de nós.

—E o que calcula?

—Naturalmente vai s. ex.ª solicitar a nossa colaboração para evitar o encarecimento de preços. Ora a verdade é que a nossa colaboração, dentro dos limites do possivel, está, de antemão, assegurado ao Governo.

—A opinião de v. ex.ª?

—Não vejo nenhuma razão que determine as modificações de preço verificadas. Houve, é certo, um momento de panico. O que é necessario? Serenidade. Creia que, com serenidade, tudo se remediará. Mais nada deve ser preciso.

"A circunstancia de as negociações de Genebra não haverem concluido satisfatoriamente, não pode explicar, de maneira nenhuma, a especulação.

—A Associação Industrial...

—Está, naturalmente, contra os especuladores. Mas isso não é com ela.

"Ao sr. ministro do Interior tenciono, a proposito, repetir o que já uma vez declarei a um membro de um outro Governo:

—Descubra v. ex.ª os especuladores, onde quer que eles estejam. E, para os castigar, não tem v. ex.ª que fazer outra coisa senão aplicar a lei.

"Penso hoje exactamente como então pensava.

* * *

Fala o sr. Eduardo Maria Rodrigues, presidente da Associação Comercial dos Lojistas:

—Não recebemos. convite para ir á reunião de hoje no Ministerio do Interior.

—A opinião de v. ex.ª...

—Se eu fôsse chamado a pronunciar-me sobre o assunto diria que o honrado comercio do pais não aumenta o preço dos generos pelo prazer de aumentar.

Diria mais que temos de intensificar a nossa politica de produção evitando a drenagem de ouro para o estrangeiro. O governo não póde deixar de considerar o problema em toda a sua gravidade e em todos os seus aspectos.

O comercio está disposto a colaborar com todos os governos, sobretudo quando eles procuram facilitar ao publico as condições de vida.

Por isso mesmo o comercio não quere para si o odioso de um encarecimento para que não concorre directamente.

E é, por enquanto, o que posso dizer-lhe.

Colegio Militar

Os alunos do 7.º ano do Colegio Militar realisam este ano a sua excursão de estudo á Figueira da Foz, Bussaco e Coimbra, devendo sair de Lisboa no proximo dia 30, no comboio das 8 h. 10 m., pela linha de Oeste, visitando a mina do Cabo Mondego, a Serra da Boa Viagem e industrias locais; visitarão as posições da batalha do Bussaco no dia 1 de Abril. Passam em Coimbra nos dias 2 e 3 de Abril onde chegam ás 20 h. do dia 1. Devem regressar a Lisboa no dia 4 de manhã.

E director da excursão o professor sr. coronel João Antonio Correia dos Santos.

José Tagarro

Continua aberta, no Salão Bobone, a exposição de pintura do distinto artista José Tagarro, que abriu, ha dias. com grande sucesso da critica e do publico.

Entre os quadros expostos figura um delicado desenho—"A mulher do cantaro„—que, tendo sido primeiramente adquirido pelo pintor Waldemar Guimarães, foi depois cedido, a instancias do sr. Almeida Moreira. para figurar nas salas do museu "Grão Vasco„, de Viseu, de que o mesmo senhor é director.

A exposição está aberta até ao proximo dia 21, seguindo-se-lhe a do notavel escultor Diogo de Macedo.

O GRANDE IMPERIO DE ANGOLA
O mais completo exito jornalistico acaba de obter a edição especial
"JORNAL DA EUROPA"
que nas suas 80 paginas insere mais de 200 fotografias dos mais lindos aspectos de Angola. Informação, estatistica, noticias sobre comercio, agricultura, possibilidades industriais, arte gentilica, etc. Artigos dos drs. Ayala Monteiro, Hipolito Raposo, Norberto Lopes, e de outros ilustres jornalistas: Victor Falcão, Ferreira de Castro, Mario Domingues, Gonzaga Martins, Mimoso Moreira, Machado Saldanha, Domingos Cruz, etc.
A mais notavel publicação sobre as colonias e a mais completa reportagem atravez da Africa, pelo jornalista Julião Quintinha.
A' venda em todas as tabacarias da Metropole e Colonias.
Pedidos: PRAÇA RESTAURADORES, 13, 1.º — LISBOA.

FOLHA OFICIAL

OS novos fosforos DE CERA custam 40 centavos

Pelo Ministerio do Interior, foi hoje decretado que:

"Tendo sido interpretado pelo Conselho Superior de Finanças o despacho ministerial de 19 de julho de 1921, inserto no *Diario do Governo* n.º 168, 2.ª serie, de 23 do mesmo mês, no sentido de que ele se referia a diplomas anteriores a essa data e não áqueles que fôssem expedidos pelas Direcções dos Hospitais Civis de Lisboa depois da sua publicação;

Considerando que tal interpretação pode ocasionar prejuizos a funcionarios que nenhuma responsabilidade têm na falta da rigorosa observancia de certos preceitos legais;

Atendendo ao que nesse sentido me representou o enfermeiro-mór dos Hospitais Civis de Lisboa;

Usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12 740, de 26 de novembro de 1926, sob proposta dos Ministros de todas as Repartições:

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

São consideradas validas, para todos os efeitos legais, as nomeações feitas pelas Administrações do Hospital de S. José e Anexos e Direcções dos Hospitais Civis de Lisboa anteriormente ao despacho ministerial de 19 de julho de 1921, inserto no *Diario do Governo* n.º 168, 2.ª serie, de 23 do mesmo mês".

* * *

Pela Inspecção Geral dos Fosforos (Ministerio das Finanças), foi hoje publicado na folha oficial o seguinte:

"Para os devidos efeitos se publica que, por despacho de 16 do corrente, de S. Ex.ª o sr. ministra das Finanças, foi a Sociedade Nacional de Fósforos autorisada a fabricar e pôr á venda ao publico um novo tipo de fósforo de cera denominado "A'guia n.º 2„, ao preço de $40 cada caixa com 80 pavios.„

* *

Pelo ministerio da Justiça publicaram-se os seguintes diplomas:

Cedendo á Junta da Freguesia de Sobral, concelho de Oleiros, as ruinas da antiga capela de S. José e o terreno da mesma capela; fazendo a cedencia de vários bens á Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, da freguesia de S. Nicolau, da cidade, concelho e distrito de Santarem; á corporação fabriqueira paroquial da freguesia de Fontoura, concelho de Valença, e á corporação encarregada do culto católico na freguesia de Meca, concelho de Alenquer; e declarando sem efeito a portaria n.º 4:896, que mandou entregar á coorporação encarregada do culto católico na freguesia de Santiago, do 1.º bairro da cidade de Lisboa, o primeiro andar de um edificio.

«VOGA»

Recebemos o n.º 25 da «Voga» que, além dos seus figurinos da ultima moda, colaboração literaria, etc., anuncia a participação de expositores estrangeiros no Salão da Elegancia Feminina e Artes Decorativas que, por sua iniciativa, se inaugurará em 15 de Maio, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

CHIC
P. dos Restauradores - 20
O MELHOR SERVIÇO DE ALMOÇOS